

A PROMOÇÃO EM SAÚDE COMO MEIO DE COMBATE A DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Álfe Mateus De Moura Pinto

Ana Ligia Santana De Oliveira Silva

Marcos José Moreira Junior

Renan Dantas Gonçalves Da Silva

Jéssica Kaline Araújo Nobre

Laís Christine Amaro De Sá

Sylmara De Medeiros Cunha

Adriana Daliana Paiva De Medeiros

Vinicius Ramos Correia Dos Santos

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/48

RESUMO

Introdução: A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) revela que 30% da população adulta do país tem Hipertensão Arterial Sistêmica. Além disso, foi divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) que o número de diabéticos subiu cerca de 26% nos últimos dez anos. Com o advento da pandemia, elevou-se a quantidade de pessoas afetadas por essas doenças devido ao confinamento, a baixa procura de consultas rotineiras e a não adesão aos tratamentos. Vale ressaltar, ainda, que essas condições crônicas predispõem vários riscos, como por exemplo, doenças cardiovasculares, renais e sistêmicas. **Objetivo:** Promover, de forma lúdica, a educação da população alvo, estimulando a prática de hábitos saudáveis. Além disso, esclarecer a importância dos costumes alimentares, pilar de extrema importância dos hábitos de vida, incluindo a difusão de receitas de baixo custo que podem ser desenvolvidas pela comunidade. **Metodologia:** Com base nos dados epidemiológico da UBS Nova Cidade, Natal-RN, graduandos do curso de medicina, observaram a crescente incidência pessoas com Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e decidiram intervir nesse cenário. Diante disso, foram realizadas diversas ações voltadas para essa população, como uma dinâmica recreativa sobre alimentação, entrega de cartilhas com receitas saudáveis, entrega de lanches e uma aula de dança. **Resultados:** A ação proposta pelo grupo de estudantes teve baixa adesão em virtude de falhas na divulgação. Devido à ausência de público, fez-se necessária uma abordagem individual de pacientes na fila de atendimento. Apesar disso, ações de promoção à saúde se mostram eficientes no impacto estatístico de médio e longo prazo, sendo, portanto, uma forma satisfatória e pouco onerosa de favorecer a saúde. **Conclusões:** A ausência de controle das taxas glicêmicas e hipertensivas, principalmente durante a pandemia, contribuíram para o silencioso aumento

de pacientes com HAS e DM. Nesse sentido, para evitar progressão desses dados, a educação em saúde promove o conhecimento amplo nesse contexto, estimulando a adesão de práticas saudáveis e uma melhora nos dados provenientes dessa UBS.

Palavras-Chave: Sedentarismo, Comunidade, Hábitos saudáveis

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.